



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0351 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 09 MAI 2016

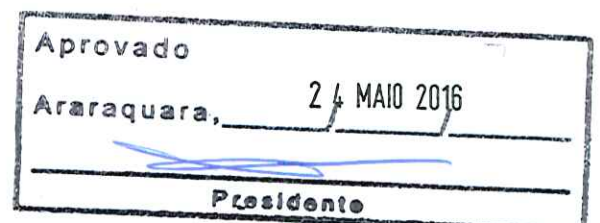
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O IMPARCIAL, em sua edição de 08 de maio de 2016, na editoria “VOCÊ FAZ A HISTÓRIA”, sob o Título “Erlenne Dokkedal, a mãezona do coral”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires, e a homenageada.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho”, 09 de maio de 2016.

ELIAS CHEDIK
Vereador e Presidente





Uma das últimas regências de Erlenne



Alunas do Victor Lacorte na Praça Pedro de Toledo com a regência da Professora Erlenne Dokkedal

Erlenne Dokkedal, a mãezona do coral

São 62 anos dedicados à música, 32 anos de Estado e 30 como regente no Coral Professor Lyzánias. Agora que passou a regência para Jefferson Scherrer, será uma das vozes onde foi regente

• Célia Pires

O Coral Professor Lyzánias completou 30 anos no dia 24 de abril. O nome do maestro do Coral Araraquarense foi sugerido pelo saudoso médico Seth Hur Cardoso que se encontrava na reunião de fundação em um dos apartamentos do prédio Villa do Sol. Foi em 1985. Quem conta essa história é Erlenne Jensen Dokkedal que regeu o referido coral desde a sua criação, ou seja, 30 anos.

O nascimento do coral foi devido à uma grande perda de Erlenne. A vida sem o amado companheiro Ejvind Preben Dokkedal havia ficado muito vazia, pois ambos haviam lutado arduamente contra um câncer que acabou ceifando a vida do parceiro, além de não ter mais as 40 aulas semanais por conta da aposentadoria. As três filhas também haviam ido estudar fora.

Mas uma amiga como um anjo salvador a pegou pela mão, dando aquela força e assim acabaram juntando várias pessoas que cantavam junto no Coral do Professor Lyzánias de Oliveira Campos, ela mesma cantava com ele desde a época de solteira. Era um coral muito bonito. Depois do falecimento do Professor Lyzánias de Oliveira Campos o coral acabou encerrando suas atividades.

E foi assim que a ideia de resgatar o coral para cantarem aquelas lindas músicas surgiu com toda força. Assim, o coral teve início no prédio dessa amiga com 18 participantes. Tudo era propício, pois lá havia um piano.

Muita emoção

E o nascimento desse coral foi para Erlenne motivo de muita emoção. "Eram vozes belíssimas que eu me sentia até pequenina de reger aquelas pessoas que eu admirava desde mocinhas, vozes como a da Luisa Dorsa, Adeline Dorsa, Bráulio Crespi, entre outros. Foi emocionante. Choramos. E começamos os ensaios regularmente nesse apartamento". Erlenne conta que o interessante é que a viúva do Professor Lyza-



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

nias, Dona Olga Ferreira Campos (hoje tem escola com o nome dela), morava o mesmo prédio. "Quando estávamos com uma música pronta, ela já bem idosa, fomos até a porta dela cantar. Super emocionada, ela nos disse que o Lyza, forma carinhosa que chamava o marido Lyzánias, fazia ensaios na casa deles e que agora a gente estava ensaiando na 'casa' dela, pois era no prédio em que morava. Interessante como a vida deu volta".

E assim o coral foi crescendo. Vieram filhos desses cantores e a regente acredita que chegaram a uma terceira geração. "A pianista ainda é a Gláucia Guimarães que tocava desde solteira no coral".

Casa da Cultura

Mais tarde conseguiram espaço na Casa da Cultura Luiz Antonio Martinez Correa para os ensaios, onde chegaram a ter 50 elementos no coral. O repertório era um pouco do que o Professor Lyzánias fazia e que todos do grupo apreciavam entre outros que Erlenne incorporava, pois fazia muitos cursos ministrados pela Funarte, Fundação Nacional de Artes, que aconteciam em Cuiabá, Resende, Brasília. Chegou a fazer curso com mais duzentos regentes. Para ela, um momento lindo! O Collor acabou com tudo quando entrou", lamenta. "A gente trazia

material, vinha com aquilo ensaiado. Era um entusiasmo".

O coral foi crescendo. "O trabalho no coral sempre foi voluntário. Nunca recebi nada por isso. Fiz porque quis. Foi por amor mesmo. Tinha minha aposentadoria. Isso me ajudou muito na vida, pois é uma coisa que ocupa a cabeça, é alegre, são amigos que acabam formando uma família. Passamos por diversas perdas, não só eu como outros. É um aconchego. As filhas todas casaram e moram em cidades diferentes".

Bonitos espetáculos

O coral chegou a fazer bonitos espetáculos, inclusive com a Orquestra de Ribeirão. "O maestro Julio Medaglia veio aqui em Araraquara reger e elogiou muito o coral", conta orgulhosa. "Depois fizemos a Ópera do Tescari intitulada 'O sacrifício de Abrão'. Também com a Orquestra de Araraquara. A Dona Edna Nogueira tinha o Conjunto Instrumental e mais, O Ivo Dall'Acqua Jr., então secretário de Cultura, chamou um reforço de Ribeirão e nós cantamos a ópera inteira. Depois a apresentamos para Dona Ruth, sobrinha do maestro Tescari. Foi uma época muito bonita".

O coral participou de vários mapas culturais, entre outros eventos e assim chegou aos 30 anos. Mas Erlenne está passando o bastão

do coral para algum outro regente jovem, pois diz que chegou a hora dele sentar e cantar. "Não vou sair do coral. Vou cantar que é a coisa que mais amo na vida. Deixar a responsabilidade para o maestro Jefferson Scherrer, que está notadamente entusiasmado".

Agora regente será uma das integrantes do Coral

Para comemorar os 30 anos o coral já mandou celebrar missa em latim no Coleginho no dia 24 de abril, dia da fundação do Coral. Também fizeram um jantar. A surpresa ficou por conta do bolo que uma das integrantes, Cida, mandou fazer com uma antiga imagem do Coral feita de papel arroz comestível. "Ela é um exemplo para a gente. Não desanima".

Para o dia 28 de maio está programado um concerto no Teatro São Francisco de Assis do extermato Santa Terezinha, às 20 horas. "Haverá algumas homenagens. A pianista Gláucia vai tocar; a minha filha Olga Cristina vai cantar um dueto com Machado que está esperando há 19 anos pela oportunidade de fazer a Ópera Don Giovanni e o regente Jefferson vai tocar flauta".

Pedido a Deus

Quanto a Jefferson, Erlenne disse que pediu muito a Deus que mandasse alguém competente, que confiasse. "No momento em que estava fazendo a novena o telefone tocou e era ele. Não o conhecia. Foi através do Milton Najm da Casa da Cultura que o Jefferson chegou até mim. Conversamos e deu tudo certo. Agradecia Deus pois ele chegou na hora certa, pois é muito competente e paciente e todo mundo do coral está apaixonado por ele".

Quanto ao que move um coral, Erlenne diz que a música une as pessoas. "Quem gosta de música procura ou um amigo que canta leva o outro. O Coral nunca ficou com menos de 30 pessoas. Atualmente temos 50 integrantes".

Para entrar no coral é feito um teste, mas Erlenne nunca teve coragem de dispensar alguém. "Acho que a gente

não tem esse direito de cercar, pois teve gente que achei que não ia e até hoje canta. E não é um coral para perfeição, mas para fazer e levar boa música. As pessoas falam pra mim que faz tanto bem o dia em que elas vêem: essa disciplina de respirar, de cantar junto, obedecer um sinal de regência, faz bem".

Um pouco de Erlenne

Erlenne é formada em Canto Orfeônico que ficava anexo à Caetana de Campos, São Paulo.

Dessa época, Erlenne lamenta o fato de não ter conhecido o maestro Villa Lobos quando este visitava escola. Estava com gripe asiática. Mas as amigas que estiveram com ele no auditório contaram que o maestro era de uma magnetismo impressionante. "Foi um dos meus pesares ter perdido essa oportunidade".

Nascida em 23 de janeiro de 1936. Fez 80 anos essa araraquense descendente de dinamarqueses. A regente conta que tem três filhas e três netos, orgulhos de sua vida. A mais velha, Olga é cantora lírica, Beatriz Erlenne é regente e Anne Lígia é bióloga.

Elas cresceram em meio aos ensaios de coral, Erlenne sempre levava colchões para as meninas. Ficava tudo em família, pois o marido cantava também e amava coral.

Mão do coral

Quando tem um doente no grupo Erlenne sempre liga e dá assistência sempre procurando ajudar no que pode, inclusive muitos dizem que ela é a mãezona do coral. Afinal, são 30 anos! "Muitos deles se abrem, contando problemas de filhos, de marido, de mãe, de pai e a gente vai acompanhando tudo. Infelizmente, temos perdas, como a pianista do nosso coral, a Ana Maria".

Erlenne gostaria de deixar um agradecimento por todos esses anos a todos que participaram, pois muita gente passou pelo coral, que em alguma ocasião estiveram cantando com o grupo. "Quero dizer o quanto foi importante para mim também esse período", diz emocionada.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0160 /16.

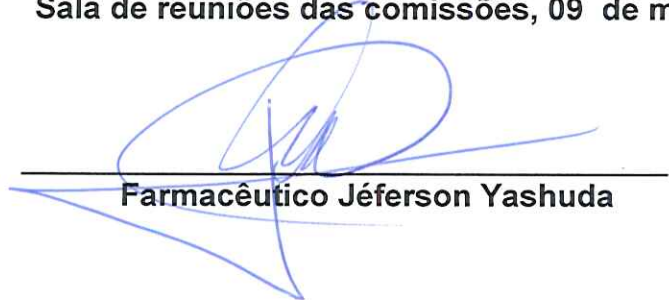
Através do presente requerimento nº 0351/16, pretende o Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O IMPARCIAL, em sua edição de 08 de maio de 2016, na editoria “VOCÊ FAZ A HISTÓRIA”, sob o Título “Erlenne Dokkedal, a mãezona do coral”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 09 de maio de 2016.



Farmacêutico Jéferson Yashuda

Presidente e Relator

Roberval Fraiz



Edio Lopes